



A África do Sul e o longo caminho para a igualdade: análise do discurso político na tomada de posse de Nelson Mandela como presidente

South Africa and the long road to equality: analysis of political speech in Nelson Mandela's possession as a president

Mônica Cordovil de Oliveira Martins Gomes

Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão do Ensino a Distância, cursando Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Inglesa e Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. Bacharel em Teologia nas Faculdades EST e cursando Letras na Universidade Federal Fluminense - UFF. Volta Redonda/RJ, Brasil.

Alessandro Martins Gomes

Doutorando em Estudos Clássicos: Mundo Antigo na Universidade de Coimbra, Portugal. Mestre em Teologia nas Faculdades EST e em História do Império Português na Universidade Nova de Lisboa, Portugal. Especialista em História Antiga e Medieval, Metodologia do Ensino de História e Geografia e História do Brasil. Bacharel em Direito e Teologia pela EST.

Resumo:

A proposta do artigo é fazer a análise do discurso político na tomada de posse de Nelson Mandela como presidente da África do Sul e sua relação com o Apartheid e a luta contra a segregação racial na África do Sul, sobretudo nos contextos físico, psicológico, cultural, histórico e político, e, também, analisar seus agentes e ideologia de base. A proposta é retomar a origem desse discurso como forma de tentativa de mudança no cenário da história da África do Sul, uma vez que, independentemente do que ocorresse, os africanos sempre iriam lutar pela África. Serão apresentados os dados peculiares, os componentes envolvidos e os diversos contextos a serem analisados dentro do discurso de Nelson Mandela. A pesquisa é de revisão bibliográfica baseada no discurso oral de Nelson Mandela em sua posse presidencial na África do Sul. A relevância da pesquisa está na luta de algumas das diversas figuras importantes que passaram pela história da África, mais especificamente pelo povo da África do Sul na luta contra a segregação racial e com uma população mais justa e mais igualitária. Concluímos assim, com a importância do referido discurso para a historiografia da África, e mais especificamente da história da África do Sul.

Palavras-chave: África do Sul. Nelson Mandela. Segregação racial.

Abstract:

The purpose of this article is to analyze political discourse in the inauguration of Nelson Mandela as president of South Africa and its relationship with Apartheid and the struggle against racial segregation in South Africa, especially in the physical, psychological, cultural contexts, Historical and political, and also to analyze its agents and basic ideology. The proposal is to return to the origin of this discourse as a way of trying to change the scenario in South Africa's history, since, whatever happened, Africans will always fight for Africa. It will be presented the peculiar data, the components involved and the different contexts to be analyzed within Nelson Mandela's speech. The research is a bibliographic review based on

Nelson Mandela's oral speech in his presidential inauguration in South Africa. The relevance of the research lies in the struggle of some of the several important figures who have gone through the history of Africa, more specifically the people of South Africa In the fight against racial segregation and with a fairer and more egalitarian population. We conclude with the importance of this discourse for the historiography of Africa, and more specifically the history of South Africa.

Keywords: South Africa. Nelson Mandela. Racial segregation.

Introdução

Ao comunicarmos em sociedade, há um conjunto de fatores que permitem que aquilo que dizemos seja entendido, sendo formado pelo emissor / locutor e também o receptor que pode ser ouvinte ou interlocutor. No caso de um discurso presidencial, temos o locutor – Nelson Mandela – que é a pessoa responsável pelos atos da fala, e o ouvinte, que capta as palavras, porém, não interage com o mesmo.¹

Mesmo que o receptor seja apenas ouvinte, ou seja, não interaja com o interlocutor, sua participação não é considerada nula, mas ele influencia e condiciona o ato da fala e comunicação do locutor, pois a fala se concretiza com palavras e expressões que variam de acordo com quem ouve a fala, mesmo que este se encontre a distância como que assistindo à uma palestra ou conferência – importância social/ contexto situacional.²

Para Azevedo, Pinto e Lopes³,

[...] discurso é o uso da linguagem no relacionamento social, um enunciado irrepetível, único, que ocorre num espaço e num tempo determinados, pressupõe um saber compartilhado (conjunto de conhecimentos, valores, crenças...), se insere num contexto situacional.

Análise do discurso de Nelson Mandela

O discurso proferido por Nelson Mandela na ocasião de sua posse como presidente da África do Sul tem muitas características peculiares, com componentes envolvidos no discurso que tornam compreensível seu conteúdo, sua tarefa e seu efeito.

Podemos identificar o contexto do discurso em diversos âmbitos. Num contexto físico, o discurso foi proferido em Pretória, que hoje se denomina Tshwane, sede do poder executivo da África do Sul, em 10 de maio de 1994.

Num contexto psicológico, claro que, Nelson Mandela como ser humano, provavelmente, poderia se abalar com tudo que já havia passado até então, após muito sofrimento e prisão, porém,

¹ AZEVEDO, M. Olga; PINTO, M. Isabel Freitas M.; LOPES, M. Carmo Azeredo. *Da Comunicação à Expressão: Gramática Prática de Português* (3. Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário). Lisboa: Raiz, 2006.

² Contexto situacional constitui todos os elementos que, de algum modo ou de outro, interferem no ato da comunicação. Já a importância social dos interlocutores/ ouvintes interfere nas palavras que serão proferidas. (AZEVEDO, M. Olga.; PINTO, M. Isabel Freitas M.; LOPES, M. Carmo Azeredo. *Da Comunicação à Expressão: Gramática Prática de Português* (3. Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário). Lisboa: Raiz, 2006.

³ AZEVEDO; PINTO; LOPES, 2006, p. 32.

ele tem características de ser uma pessoa emocionalmente equilibrada. Apresentava características de ser uma pessoa flexível e de se adaptar a diferentes situações, por isso não se frustrava com algo que desse errado, mas estava sempre preparado, sempre buscando caminhos alternativos quando o caminho esperado não acontecia. Está claro que Mandela teria uma vida tranquila se continuasse com previsto quando criança, mas preferiu sair e lutar pelos ideais corretos de igualdade, e, no momento do discurso como presidente, ele estava bem no auge de seus objetivos, pois naquela posição ele poderia lutar com legalidade por aquilo que sempre o motivou: combater a segregação racial.

O contexto político era tenso no período em que Mandela toma posse da presidência da África do Sul. Mandela iniciou sua luta contra a segregação racial quando se associou ao Congresso Nacional Africano (CNA). Em 1948 o Apartheid foi instituído, “tornando legítima a segregação racial no país”⁴, justamente o contrário pelo que Mandela tanto lutava. Durante os vinte e seis anos que esteve preso tornou-se símbolo da luta anti-apartheid, pois mesmo preso obteve apoio de diversas organizações e segmentos sociais. Dessa forma, houve uma grande pressão internacional e o presidente da África do Sul ordenou a soltura de Mandela. Os dois passaram a trabalhar juntos por um regime sem discriminação. Em 1993 ambos dividiram o Prêmio Nobel da Paz, e, em 1994, Mandela é o primeiro presidente negro eleito na África do Sul.

No que tange ao contexto histórico-cultural, podemos destacar a diversidade étnica pela qual a África do Sul é composta, com aspectos africanos e culturais e, ainda

A transição do regime do Apartheid a um regime democrático na África do Sul não foi dos mais pacíficos, mas pode ser considerado como um grande momento político. O governo democrático que assumiu o poder em 1994 teve que lidar com uma situação bastante complexa. Se por um lado herdou a mais desenvolvida das economias africanas, com uma moderna infraestrutura, por outro, herdou também grandes problemas socioeconômicos, incluindo um alto nível de desemprego, índices alarmantes de pobreza, alta concentração de renda, além de intensa violência.⁵

Nesse período, após a fusão política pelo Partido Unido (somando o Partido Sul-Africano e o Partido Nacional os nacionalistas voltam novamente ao poder, e a África do Sul entra numa nova fase política, econômica e social, “a população de origem inglesa manteve o poder econômico, enquanto os afrikaners passaram a deter o poder político. Assim, a institucionalização do Apartheid tornou-se um dos pilares do novo surto de desenvolvimento.”, e, ainda é preciso lembrar que

[...] “a elite branca mantinha vínculos tradicionais com a Europa Ocidental e posteriormente com os Estados Unidos. Geograficamente, o país encontra-se na confluência de rotas marítimas e possui, em seu subsolo, riquezas minerais importantes para o desenvolvimento econômico moderno que o Ocidente necessita e que faz da União um bastião do chamado mundo livre”.⁶

No que tange ao discurso propriamente dito, a temática era completamente explícita, pois Mandela nunca escondeu sua vontade de viver em um país sem segregação racial, essa foi sua luta a

⁴ GUIA Grandes Líderes da História (Nelson Mandela / Martins Luther King). Online Editora, 2016, p. 5.

⁵ PEREIRA, Analúcia Danilevicz. A (Longa) História da Desigualdade na África no Sul. *Philia&Filia*, Porto Alegre, vol. 02, n° 1, jul./dez. 2011 (O Mal-Estar na Cultura e na Sociedade), p. 118-119.

⁶ PEREIRA, 2011, p. 124.

vida toda, e, com isso, seu objetivo principal era acabar com a injustiça e fazer prevalecer a verdade para formar um país mais democrático.

Conforme Paul J. H. Schoemaker⁷ em artigo publicado na Wharton, o legado de Nelson Mandela mostram o tipo de liderança que ele exercia, com “muita coragem, sacrifício, sabedoria e nobreza em sua vida — atributos que exigem nosso mais profundo respeito e que têm muito a nos ensinar”, o que fez de sua história “bem conhecida e o elevou ao nível de heróis amplamente conhecidos como Mahatma Ghandi e Madre Teresa”. Seu legado contém muitas lições que podem, hoje, ajudar muitos líderes em momentos de lutas difíceis que exigem firmeza para influenciar decisões que envolvam moral e justiça para se chegar a resultados notáveis:

- Comprometimento inabalável com uma visão de longo prazo de justiça e de esperança.
- Oposição à escalada da violência e retribuição na mesma moeda somente quando não houver outras opções.
- Comportamento digno em relação aos que o enganaram, inclusive com seus carcereiros.
- Análise das possíveis consequências futuras das decisões tomadas com urgência, porém sem abrir mão de princípios.
- Agir sozinho sempre que necessário, mas sem trair os amigos e o partido.
- Articulação de argumentos complexos que, por fim, convenceram seus adversários.
- Sensibilidade em relação aos dilemas dos adversários, cedendo um pouco conforme necessário.
- Entender o poder dos símbolos e os gestos públicos de bondade genuína.
- Capacidade de perdoar para se libertar dos sentimentos de vingança e de vitimização.
- Trabalhar decisões importantes ao longo do tempo produzindo uma trama de igualdade e liberdade.
- Priorizar a reconciliação com os que se opuseram à sua luta.

Quanto aos agentes do referido discurso, o emissor é simplesmente Nelson Mandela, pois foi seu discurso de tomada de posse da presidência da África do Sul; e o receptor ouvinte do discurso

⁷ SCHOEMAKER, Paul J. H. Legado Duradouro: a evolução de Nelson Mandela como líder estratégico. *Universia Knowledge @ Wharton*, Liderança, Pennsylvania, University of Pennsylvania, 24 jul 2013, online. Disponível em: <<http://www.knowledgeatwharton.com.br/article/legado-duradouro-a-evolucao-de-nelson-mandela-como-lider-estrategico/>>. Acesso em: 01 nov 2016.

foi principalmente um público específico, o povo da África do Sul, mas também a todos que indiretamente ajudaram a conclusão desse processo e as autoridades internacionais presentes. Esse discurso, enquanto discurso político, tem como finalidade propagar suas ideias ideológicas e persuadir seu público a aderi-las, que, no caso, não seria necessário tanto esforço pela parte da população que sofria com a segregação racial, mas sim, a outra fatia da população. Fato é que estavam implicadas nesse contexto as relações de poder que se opunham, pois “a existência de relações de força entre grupos já faz que a ação política seja repleta de estratégias discursivas, que possibilitam encaminhamentos de olhares, julgamentos e autopromoções” e “os próprios políticos têm a consciência da importância do discurso para esses propósitos políticos”⁸.

Claro que, num discurso político, o resultado não foi um produto, mas sim o que essa fala causou no seu público, e que, nesse caso específico, foi para um povo de um país em que grande parte da população negra era privada de seus direitos, e com isso, a vitória dessa luta exposta através do discurso de Mandela na sua posse representou um marco na história daquele povo e na história da África do Sul, representando um recomeço.

Tratando-se do conteúdo do referido discurso, podemos identificar a ideologia por trás das palavras, os recursos linguísticos utilizados por Mandela, as suas argumentações, técnicas de persuasão e propostas de apoio, mas, para isso, no intuito de analisar discursos,

[...] é ir além das palavras. Isto porque as seleções lexicais e suas organizações consistem em decisões, cujas razões também estão por detrás delas. Neste viés, no campo político, sabemos que há características singulares a partir das quais as práticas discursivas recebem particularidades. Entre estas especificidades, a existência de relações de força entre grupos já faz que a ação política seja repleta de estratégias discursivas, que possibilitam encaminhamentos de olhares, julgamentos e autopromoções.⁹

Palumbo também assinala a questão intrínseca da natureza humana em ser, conforme Aristóteles, um ser político, o qual, através dessa característica se carrega de propósitos:

Para Aristóteles, a natureza humana caracteriza-se pelo viver em sociedade (polis) e pela capacidade de relacionar-se uns com os outros por meio da linguagem. O filósofo assinala que o ser humano é um animal político e, por tal razão, seu comportamento linguístico-social não é isento de propósito. Assim, uma vez que o discurso é prática social, ele carrega em si atitudes de construir relações sociais específicas, de obter poder e controle; ações inerentes à vida em sociedade.¹⁰

Sabe-se que, o discursar politicamente implica no uso estratégico da linguagem, através do qual o falante constrói as estratégias discursivas no intuito de alcançar e manter suas propostas, e, para isso, Charteris-Black¹¹ sinaliza a necessidade da elaboração dos tais discursos, através dos quais se constrói a imagem do próprio político, do grupo que defende e de suas propostas, para que, através

⁸ PALUMBO, Renata. *Referenciação, metáfora e argumentação no discurso presidencial* [recurso eletrônico] (Produção Acadêmica Premiada). São Paulo: FFLCH/USP, 2014, p. 55.

⁹ PALUMBO, 2014, p. 55.

¹⁰ PALUMBO, 2014, p. 56.

¹¹ CHARTERIS-BLACK, Jonathan. *Politicians and rhetoric: the persuasive power of metaphor*. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2011 *apud* PALUMBO, 2014.

das palavras proferidas possa transmitir segurança, confiança e capacidade de fazer aquilo que se propõe.

Nesse sentido, através dos recursos linguísticos entendemos a argumentação, mas, para isso, é preciso entender a diferença entre língua e fala. A língua é social e a fala individual:

A língua existe na coletividade sob a forma duma soma de sinais depositados em cada cérebro, mais ou menos como um dicionário cujos exemplares, todos idênticos, fossem repartidos entre os indivíduos. Trata-se, pois, de algo que está em cada um deles embora seja comum a todos e independente da vontade dos depositários.¹²

Dentro da formação discursiva de Mandela, pode-se ver que sua fala está de acordo com seu mundo, de acordo com sua formação ideológica e a sua posição dentro do contexto que ele vive:

Os nossos comportamentos diários como sul-africanos comuns devem produzir uma realidade sul-africana que reforce a crença da humanidade na justiça, fortaleça a sua confiança na nobreza da alma humana e alente as nossas esperanças de uma vida gloriosa para todos.¹³

Dentro desse contexto, infere-se que o que o emissor presenciou durante sua vida serve como base para sua fala:

Chegou o momento de sarar as feridas.
Chegou o momento de transpor os abismos que nos dividem.
Chegou o momento de construir.
Conseguimos finalmente a nossa emancipação política. Comprometemo-nos a libertar todo o nosso povo do continuado cativo da pobreza, das privações, do sofrimento, da discriminação sexual e de quaisquer outras.¹⁴

Está claro também que a formação discursiva na fala de Mandela está repleta de uma ideologia pacifista, diante de tanto sofrimento que o mesmo havia presenciado:

Também gostaríamos de prestar homenagem às nossas forças de segurança, a todas as suas patentes, pelo destacado papel que desempenharam para garantir as nossas primeiras eleições democráticas e a transição para a democracia, protegendo-nos das forças sanguinárias que ainda se recusam a ver a luz.
[...]
Conseguimos finalmente a nossa emancipação política. Comprometemo-nos a libertar todo o nosso povo do continuado cativo da pobreza, das privações, do sofrimento, da discriminação sexual e de quaisquer outras.
Conseguimos dar os últimos passos em direção à liberdade em condições de paz relativa. Comprometemo-nos a construir uma paz completa, justa e duradoura.¹⁵

As palavras de Mandela mostram o quanto ele esperou por essa vitória e a necessidade dessa mudança:

¹² SAUSSURRE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix, 2006, p. 27.

¹³ MANDELA, Nelson. *Discurso da tomada de posse do presidente Nelson Mandela*. Pretória, 10 mai 1994.

¹⁴ MANDELA, 1994.

¹⁵ MANDELA, 1994.

Conseguimos finalmente a nossa emancipação política. Comprometemo-nos a libertar todo o nosso povo do continuado cativo da pobreza, das privações, do sofrimento, da discriminação sexual e de quaisquer outras. Conseguimos dar os últimos passos em direção à liberdade em condições de paz relativa. Comprometemo-nos a construir uma paz completa, justa e duradoura.¹⁶

Bakhtin¹⁷ analisa a linguagem não somente baseando-se em seus aspectos formais, mas, analisa também suas relações e interações sociais, pois considera a linguagem como viva e dinâmica. Esse autor não acredita na imparcialidade de um enunciado, mas sim, que cada enunciado carrega em suas entrelinhas os valores nos quais se baseiam. Assim, para interpretar um enunciado, não basta entender seus componentes, é preciso entender as relações dos elos que o compõe: seus elos anteriores e sucessores. Afinal, todo enunciado está ligado a fatos já passados (antecessor) e está sempre direcionado ao um destinatário (sucessor), buscando sempre uma resposta. Assim, Mandela fala dos elos que antecederam sua fala:

Esta união espiritual e física que partilhamos com esta pátria comum explica a profunda dor que trazíamos no nosso coração quando víamos o nosso país despedaçar-se num terrível conflito, quando o víamos desprezado, proscrito e isolado pelos povos do mundo, precisamente por se ter tornado a sede universal da perniciosa ideologia e prática do racismo e da opressão racial.¹⁸

E dos elos sucessores:

Nós, o povo sul-africano, nos sentimos realizados pelo fato da humanidade nos ter de novo acolhido no seu seio; por nós, proscritos até há pouco tempo, termos recebido hoje o privilégio de acolhermos as nações do mundo no nosso próprio território. Acreditamos que continuarão a apoiar-nos à medida que enfrentarmos os desafios da construção da paz, da prosperidade, da democracia e da erradicação do sexismo e do racismo. Apreciamos sinceramente o papel desempenhado pelas massas do nosso povo e pelos líderes das suas organizações democráticas políticas, religiosas, femininas, de juventude, profissionais, tradicionais e outras para conseguir este desenlace. O meu segundo vice-presidente o distinto F.W. de Klerk, é um dos mais eminentes. Também gostaríamos de prestar homenagem às nossas forças de segurança, a todas as suas patentes, pelo destacado papel que desempenharam para garantir as nossas primeiras eleições democráticas e a transição para a democracia, protegendo-nos das forças sanguinárias que ainda se recusam a ver a luz.¹⁹

Considerações finais

Diante dessa análise, podemos entender que, sua figura pública e construção política se basearam na sua história de vida e nos acontecimentos que vivenciou juntamente com o povo da África do Sul. E, através dessa construção revela-se digno ou não de fé e credibilidade. Mandela então se utiliza de palavras e recursos que possam mostrar efetivamente seus objetivos (os quais já eram bem conhecidos) e, também, que foram ao encontro dos anseios daquele povo, incentivando ao recomeço e à reconstrução:

¹⁶ MANDELA, 1994.

¹⁷ BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

¹⁸ MANDELA, 1994.

¹⁹ MANDELA, 1994.

Chegou o momento de sarar as feridas.
 Chegou o momento de transpor os abismos que nos dividem.
 Chegou o momento de construir.²⁰

Por fim, cabe ressaltar a importância do registro desse discurso, a importância de se materializar esse tão importante fato e discurso político, mas também já histórico. Ricoeur afirma sobre isso quando diz que a crítica literária será menos repugnante no acolhimento de um fato histórico quando entendemos o domínio de sua competência:

Contamos história porque, afinal, as vidas humanas precisam e merecem ser contadas. Essa observação ganha toda sua força quando evocamos a necessidade de salvar a história dos vencidos e dos perdedores. Toda a história do sofrimento clama por vingança e pede narração.²¹

Referências

AZEVEDO, M. Olga; PINTO, M. Isabel Freitas M.; LOPES, M. Carmo Azeredo. *Da Comunicação à Expressão: Gramática Prática de Português* (3. Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário). Lisboa: Raiz, 2006.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 261-306.

CHARTERIS-BLACK, Jonathan. *Politicians and rhetoric: the persuasive power of metaphor*. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2011

GUIA Grandes Líderes da História (Nelson Mandela / Martins Luther King). Online Editora, 2016.

MANDELA, Nelson. *Discurso da tomada de posse do presidente Nelson Mandela*. Pretória, 10 mai 1994.

PALUMBO, Renata. *Referenciação, metáfora e argumentação no discurso presidencial* [recurso eletrônico] (Produção Acadêmica Premiada). São Paulo: FFLCH/USP, 2014.

PEREIRA, Analúcia Danilevicz. A (Longa) História da Desigualdade na África no Sul. *Philia&Filia*, Porto Alegre, vol. 02, nº 1, jul./dez. 2011 O Mal-Estar na Cultura e na Sociedade.

RICOEUR, Paul. *Tempo e Narrativa*. Vol 1 – A intriga e a narrativa histórica. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

SAUSSURRE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix, 2006.

SCHOEMAKER, Paul J. H. Legado Duradouro: a evolução de Nelson Mandela como líder estratégico. *Uniersia Knowledge @ Warthon*, Liderança, Pennsylvania, University of Pennsylvania, 24 jul 2013, online. Disponível em: < <http://www.knowledgeatwharton.com.br/article/legado-duradouro-a-evolucao-de-nelson-mandela-como-lider-estrategico/>>. Acesso em: 01 nov 2016.

²⁰ MANDELA, 1994.

²¹ RICOEUR, Paul. *Tempo e Narrativa*. Vol 1 – A intriga e a narrativa histórica. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 129.